

Funcafé libera recursos para recuperação de lavouras afetadas pelas geadas

No total, 34 bancos e cooperativas de crédito podem operar com as linhas do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira 09 de Setembro de 2021 , 13:21

Atualizado em 09 de Setembro de 2021 , 13:25



Os recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) desta safra já estão disponíveis a partir desta semana. A informação é do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Na última semana, a ministra Teresa Cristina assinou os primeiros 14 contratos com os agentes financeiros que irão aplicar os recursos do Funcafé. Então, a partir de agora, produtores, cooperativas, indústrias e exportadores já podem procurar os 34 bancos e cooperativas de crédito que têm autorização para operar com as linhas do fundo.

Neste ano, o orçamento do Funcafé chega a quase R\$ 4,64 bilhões, sendo R\$ 1,28 bilhão para custeio, R\$ 1,77 bilhão para comercialização, R\$ 1,08 bilhão para aquisição e R\$ 504,4 milhões para capital de giro para indústrias e cooperativas. Além disso, foram reservados R\$ 1,32 bilhão especificamente para apoio aos cafeicultores que sofreram perdas nas lavouras, devido às geadas desse ano. O montante foi aprovado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), no dia 17 de agosto.

De acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG), a área de café atingida pela geada chega a 19,1%, em relação à área total plantada com café nas regiões pesquisadas no Estado. A área total afetada foi estimada pelos técnicos da empresa em 173,6 mil hectares, com 9,5 mil cafeicultores atingidos.

O coordenador de Culturas da Emater-MG, Sérgio Brás Regina, ressalta que os produtores devem

procurar a assistência técnica antes de fazer qualquer intervenção nas lavouras. Os tratos culturais necessários vão depender da intensidade da geada em cada região e das características das plantas.

“Em alguns casos, será preciso fazer a recepa, que é uma das medidas mais drásticas. É o corte próximo ao solo, em torno de 40 centímetros de altura. Em seguida, ocorrerá a partir dali a rebrota, em torno de dois anos, e só então a planta voltará a produzir”, explica o engenheiro agrônomo. Sérgio Regina não descarta até a necessidade de retirada completa de algumas plantas, com o replantio com novas mudas. Mas, ele destaca, isso terá que ser avaliado caso a caso.

De qualquer forma, é importante fazer o laudo sobre as perdas, por um profissional habilitado, para apresentar na instituição financeira, seja para obter o seguro, que normalmente é atrelado ao crédito obtido pelo produtor, ou mesmo para ter os recursos do Funcafé.

Miriam Fernandes - Ascom/Emater-MG

Foto: Divulgação/Emater-MG

Siga a Secretaria de Agricultura nas redes sociais: [Instagram](#) - [Youtube](#) - [Twitter](#) - [Facebook](#)

Acompanhe as notícias do Estado pela [Agência Minas](#)

[Enviar para impressão](#)